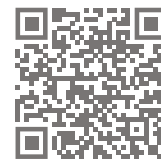


INFORME

Aiba & Abapa

ANO 29 Nº 306 - JULHO 2021

Mala Direta Postal
Básica
9912307471/2014-DR/BA
AIBA
...CORREIOS...



Patrulha Mecanizada: Começa a pavimentação da linha São Sebastião



Pesquisa

Preparação para o Hackathon Aiba Lab abordou agricultura sustentável e alta produtividade,

Pág 14



Capacitação

Curso completo e gratuito para operadores de caldeiras nas Unidades de Beneficiamento de Algodão

Pág 08

Tributação

Governo esclarece, em parecer técnico, dúvidas da Aiba e da Abapa sobre o novo ICMS do milho

Pág 12



Palavra do Presidente

É maravilhoso constatar a força do associativismo na realização de feitos que, a um indivíduo só, seriam impossíveis. Construir estradas é uma delas. Imagine um produtor que há 32 anos jamais viu asfalto na estrada que conecta sua fazenda à rodovia que escoará sua produção. Ok, você pode perguntar, mas o que tem a coletividade com esse caso individual? Tudo! Primeiro, porque ele não está sozinho. Muitos outros, como ele, estão no mesmo trecho, enfrentando há décadas os mesmos problemas: caminhões atolados, fornecedores que preferem desistir do negócio a tentar chegar até a fazenda, fretes muito mais

altos que a média, acidentes, atrasos na chegada de insumos e no escoamento da safra, dentre muitos outros.

Ok, novamente, você pode dizer, mas isso é um problema específico, de um nicho, que são os agricultores... Bom, agora sim, o conceito de coletividade ganha outra dimensão. É esse “nicho” – os produtores – que garante alimentos e matérias-primas, como o algodão, para suprir a demanda de consumidores aqui perto ou do outro lado do mundo, portanto, se afeta o agro, afeta a coletividade.

Neste mês de julho, o Patro-lha Mecanizada concluiu a pavimentação de uma importante

rodovia, da rodovia BA 458, batizada de Rodoagro, e conhecida como Linha da Estrondo, e deu a partida para fazer o mesmo na Linha São Sebastião, como você vai ver na matéria especial do Informe Abapa de julho. Aliás, este é o mês em que, no dia 28, se comemora do Dia do Agricultor. Aquela pessoa que planta e cria, mas que também constrói estradas, recupera nascentes, ajuda ao próximo, gera riquezas, desenvolvimento social em nossa região, e, portanto, merece todo o nosso respeito e consideração. Celebremos juntos!

Luiz Carlos Bergamaschi
Presidente da Abapa

AIBA

ANIVERSARIANTES DE AGOSTO

02/08 Leonardo T. Mano Shimohira
02/08 Pierrri Timm Vanelli
02/08 Roseli Vitoria Martelli Lins
03/08 Teluko Naira Sakai Mizote
04/08 Belmiro Catelan
04/08 Ciro César Hanisch
04/08 Emerson Denis C. Ferreira
06/08 Anildo Kurek
06/08 Milton Correa Bueno
07/08 Maribel Shmittz Golin
08/08 Elys Marília de S. Castro Busato
08/08 Ivana da Cunha Missio
08/08 Luiz Renato Barros Correia
09/08 Antonio Jose Guadagnin
09/08 Felipe Kudieess
09/08 Rogerio Alexandre Serafini
10/08 Erno Marcos Scherer
10/08 Rogerio Luiz de Marchi
11/08 Claudio Roberto O. de Vasconcelos
13/08 Aderson Dahmer
13/08 Carlos Roque Reginatto
13/08 Cesar Agostinho Lazzari Junior
13/08 Harald Kudieess
13/08 Helio Hopp
14/08 Cleusa Agda Copetti Martini
14/08 Umberto Jose Denardin
15/08 Michael Wynn Gretter
17/08 Ademar Juliani
18/08 Osmar Conrad
19/08 Marcos Antonio Reginatto
20/08 Clovis Ferraz Meira
20/08 Luiz Carlos G. de Oliveira
20/08 Marisa Poletto L. de Castilhos
20/08 Rogerio Luvizuto Fonseca
20/08 Valdir Geraldo Bozello
21/08 Nelio Ivo Hoertle
21/08 Paulo Roberto Haehner
21/08 Valdecir Roberto de Marchi
22/08 Leonardo Stefanelo Jonas
22/08 Olara Giovanna B. Teixeira Rocha
23/08 Joao Carlos J. Rodrigues
24/08 Altair Wilson Teixeira de Lisboa
24/08 Arthur de Oliveira Zanin
24/08 Marcos Donadel
25/08 Felipe Francisco Faccioni
25/08 Mario Shimohira
27/08 Ademar Antonio Marçal
27/08 Alysson Muniz Costa
28/08 Alcir Ficagna
28/08 Helder Zancanaro Motter
28/08 Nelson Pegoraro
28/08 Nilce Gaiardo Johner
29/08 Ari Bronstrup
29/08 Jacob Lauck
30/08 Nelson Astor Pooter
31/08 Giovane da Silva Dahmer

NOVOS SÓCIOS

SLC Agrícola S.A
(Fazendas Paysandu I, II e III)

EXPEDIENTE

COORDENAÇÃO EDITORIAL
Alan Malinski
Cristiane Barilli de Figueirêdo
Zé Filho
Lidervan Mota Morais

REDAÇÃO/EDIÇÃO
Alyne Miranda DRT 4187-BA
Catarina Guedes DRT 2370-BA
Zé Filho

PROJETO E EDITORAÇÃO
Marca Studio Criativo

FOTOS
Ascom Abapa e Aiba
Marca Studio Criativo
Banco de imagens

IMPRESSÃO
Gráfica Irmãos Ribeiro

TIRAGEM
800 exemplares

Publicação mensal da
Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa)
e Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba).

Comentários sobre o conteúdo desta publicação,
sugestões e críticas, devem ser encaminhados
para o e-mail: imprensa@aiba.org.br.

Av. Ahylton Macêdo, nº 919 - Morada Nobre CEP:
47.810-035 - Barreiras - BA
Tel.: 77 3613.8000 | 3614.9000

Realização:
Aiba Associação Baiana dos Produtores de Algodão
Abapa Associação Baiana dos Produtores de Algodão

Apoio:
FUNDEAGRO Instituto Brasileiro do Algodão
IBA Instituto Brasileiro do Algodão



Pequenos agricultores de São Desidério recebem kits de irrigação



Águas não faltam em São Desidério, mas, para os pequenos agricultores, a abundância do recurso hídrico nem sempre significa disponibi-

dade. É o caso de Paulo Abreu, que investiu tudo o que tinha num poço artesiano, mas não sobrou dinheiro para montar um pequeno sistema de irri-

gação. “Procurei um banco de fomento, mas era tanta burocracia, que não consegui o recurso”, relatou o agricultor, natural do município de Irecê,

e, há 20 anos, morador de São Desidério.

No dia 23 de junho, a história de Paulo Abreu deu uma guinada. O kit de irrigação com o qual ele sonhava chegou às suas mãos, graças à parceria entre a Abapa e a Prefeitura de São Desidério, que faz parte do Programa de Apoio ao Pequeno Produtor, da Abapa, que doa kits de irrigação a cotonicultores familiares, no Sudoeste do estado, e a produtores de culturas hortícolas, dentre outras, na região Oeste da Bahia. Nesta ação, foram distribuídos kits suficientes para irrigar três hectares de lavouras. “É gratificante ver a alegria dos agricultores beneficiados”, disse o diretor executivo da Abapa, Lidervan Morais.



Colhendo e erradicando

Na Bahia é assim: a gente vai colhendo o algodão e destruindo as soqueiras ao mesmo tempo, para não dar chance para o bicudo se alojar na entressafra. As soqueiras são os restos culturais do algodoeiro que ficam no solo após a colheita. Já as tigueras são os pés de algodão que nascem à beira das estradas ou em lavouras de outros cultivos, em áreas de rotação.

O período oficial de erradicação das soqueiras vai do dia 20 de setembro até o dia 20 novembro. A erradicação pode ser mecânica, química, ou com as duas práticas conjugadas. Quanto às tigueras, toda a atenção é pouco, inclusive na hora de transportar o caroço, para evitar que se desprendam no caminho. Cotonicultor que se preze não dá hospedagem para o bicudo!

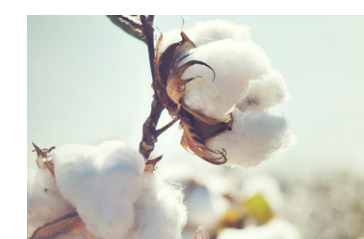


Atenção cotonicultores e algodoeiras

ABR
ALGODÃO BRASILEIRO RESPONSÁVEL
RESPONSIBLE BRAZILIAN COTTON

É tempo de fazer a adesão ao programa ABR-UBA, o programa de certificação socioambiental das Unidades de Beneficiamento de Algodão. Venha fazer parte desse movimento que veio para incorporar boas

práticas de sustentabilidade ao último elo da cadeia produtiva, tornando – o rastreável e garantindo que as melhores práticas foram implementadas no processo: tudo o que os clientes mais exigentes demandam.





Abapa e SESI juntos, novamente, para impulsionar qualificação profissional no Rosário

Uma nova parceria entre a Abapa e o SESI Bahia vai aproximar a demanda dos cotonicultores e da indústria por mão-de-obra qualificada e as oportunidades de capacitação para profissionais, além de promover melhorias na área de Saúde e Segurança do Trabalho, na região do Rosário. A partir de agora, o Sesi tem uma analista comercial exclusivamente dedicada a atender a este mercado, baseado na sede da Abapa, em Correntina. A estimativa das duas entidades é de que a administradora de empresas Siomara Leal seja um ponto focal do Sesi para cerca de 50 empresas regionais e em torno de mil trabalhadores.

“Silmara Leal começou a trabalhar na última segunda-feira (5), e vai cuidar dos programas do SESI, tanto na área de qualificação profissional, quanto de

Saúde e Segurança do Trabalho, facilitando ainda o encaminhamento das demandas das empresas que envolvam, no distrito, outros órgãos do Sistema S, como o Senai e o IEL”, explica o gerente regional do SESI, baseado em Luís Eduardo Magalhães, Henrique Costa Almeida.

Para o presidente da Abapa, Luiz Carlos Bergamaschi, além de ajudar a suprir uma necessidade numa região que dista cerca de 214 quilômetros de Luís Eduardo Magalhães e 286 quilômetros de Barreiras, a representante do SESI na Abapa, em Correntina, amplia a presença da associação, enfatizando, para o cotonicultor, a importância da entidade.

“É difícil mensurar os benefícios que o investimento intensivo da Abapa em educação e qualificação profissional trazem para a região Oeste da Bahia. Mas é fácil, para quem contrata e para quem

“As grandes distâncias entre as fazendas da região e as zonas urbanas, onde moram os trabalhadores, no contexto reduzido de carga horária possível para o estágio, criava uma lacuna difícil de ser sanada no local, antes do programa

Luiz Carlos Bergamaschi
Presidente da Abapa

se capacita, perceber a diferença que a aquisição de conhecimento traz no dia a dia de pessoas e empresas”, argumenta Bergamaschi.

APRENDIZES

O presidente da Abapa lembra que, no início do ano, a Abapa lançou, em parceria com o Sistema Senar/Faeb e Sindicatos, no Rosário, o programa Jovem Aprendiz Rural, ajudando os futuros profissionais a entrar no mercado de trabalho e aos produtores do distrito a cumprirem a lei 10.097/2000, que determina que todas as empresas de

médio e grande porte contratem um número de jovens aprendizes, equivalente a um mínimo de 5% e um máximo de 15%, do seu quadro de funcionários.

“As grandes distâncias entre as fazendas da região e as zonas urbanas, onde moram os trabalhadores, no contexto reduzido de carga horária possível para o estágio, criava uma lacuna difícil de ser sanada no local, antes do programa. Essas soluções proativas ajudam o agro brasileiro a chegar cada vez mais longe”, concluiu Bergamaschi.

Classificar é preciso. Por isso é importante atentar para o tamanho da amostra

Os trabalhos de classificação de algodão no Centro de Análise de Fibras da Abapa, na safra 2020/2021, começam a se intensificar, à medida em que a colheita avança. Este é um momento importante para chamar a atenção dos cotonicultores e profissionais das algodozeiras para a necessidade de adotar os procedimentos corretos, definidos pela Instrução Normativa 24, para a confecção das amostras que serão enviadas ao laboratório. Estes padrões são imprescindíveis para a confiabilidade dos resultados de análise, que tanto temos trabalhado para

conquistar, através do programa Standard Brasil HVI (SBRHVI) e que contribuem para o fortalecimento da imagem do algodão do Brasil, e, em última instância, do basis, que pode representar ganhos de remuneração para o produtor. No www.abapa.com.br, você encontra todas as determinações da IN24, de um jeito simples e didático. A partir desta safra, somente serão aceitas amostras dentro das medidas padrão, em que os laboratórios de análise de fibras estão submetidos. Lembramos, ainda, que é necessário emitir a Nota Fiscal de remessa para análise, para as amostras enviadas para classificação por HVI.

Olho na balança!
As amostras de algodão devem ter **150 gramas**, conforme a IN24.

abapa
Associação Baiana dos Produtores de Algodão

FIQUE ATENTO:

O horário de atendimento/recebimento de amostras é de segunda a sábado das 7h30 às 12h, e das 13h30 às 18h. As coletas de amostras nas rotas de Roda Velha e Rosário já iniciaram e a rota do anel da soja está programado iniciar a partir do dia 12 de julho.

TELEFONES DE PLANTÃO:

77 99930.7696 / 77 98825.6040 / 77 98825 6082.

Informar a “cultivar” nos ajuda a evoluir



É verdade que a gente pensa sempre em algodão brasileiro, para tornar a nossa fibra cada vez mais forte e presente nos mercados, dentro e fora do Brasil. Mas é inegável que a qualidade do algodão baiano é destaque na cotonicultura mundial. Diversos fatores contribuem para garantir o bom desempenho produtivo e os requisitos de qualidade. Tal performance é fruto de muito trabalho e tecnologia. As diversas cultivares existentes no mercado influenciam diretamente a qualidade da pluma produzida. A escolha

de qual semente usar faz parte do planejamento de safra dos cotonicultores, e essa tomada de decisão pode ser auxiliada através de informações consistentes sobre as características de cada variedade. Todos os anos, o Centro de Análise de Fibras da Abapa orienta seus associados a informar as variedades do algodão entregue para classificação. Este é um processo que contribui para o levantamento estatístico e análise de dados da qualidade, comparando as diversas variedades cultivadas na região do Matopiba.



Patrulha Mecanizada: Começa a pavimentação da linha São Sebastião

Há 32 anos, o produtor Anildo Kurek está instalado em São Desidério, onde cultiva soja, milho e algodão. Nesse tempo, jamais viu asfalto na estrada que liga sua fazenda à BA 020, de onde os produtos das lavouras saem para encontrar seus mercados, dentro ou fora do Brasil. Por isso, no último dia 13 de julho, Kurek, que é presidente da Associação dos Produtores da Estrada São Sebastião, fez questão de ver de perto o momento em que as chaves foram giradas, dando a largada para os trabalhos de pavimentação da rodovia pelo “Projeto de Aquisição de Máquinas, Insumos e Veículos Auxiliares para a Conservação dos Recursos Naturais

da Lavoura de Algodão”, mais conhecido, no Oeste da Bahia, como Patrulha Mecanizada.

Trata-se de uma iniciativa ctonicultores, através da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), financiada pelo Instituto Brasileiro do Algodão (IBA). Desde 2016, a Associação dos Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba) e o Programa para o Desenvolvimento da Agropecuária (Prodeagro) passaram a integrar o projeto.

“Não consigo nem dimensionar os benefícios que esta estrada vai trazer para nós, que produzimos no trecho. Já tivemos cascalho aqui, há oito anos, mas logo ele desapareceu, com o uso. Agora, desde o transporte de pessoas, escoamento da safra

e chegada de insumos, tudo será muito mais rápido do que costumava ser”, explica Anildo Kurek.

Contando sua área e a dos demais produtores da linha São Sebastião, são ao todo 30.817 hectares, responsáveis pela oferta de, aproximadamente, 150 mil toneladas de grãos e algodão. Os 27 quilômetros da rodovia serão totalmente asfaltados, e preparados para aguentar o peso do tráfego de caminhões e máquinas agrícolas, sobretudo no período da colheita, graças ao Tratamento Superficial Duplo (TSD) e ao micro revestimento como capa selante. Um moderno alojamento foi montado no local para abrigar e dar suporte logístico para as 88 pessoas envolvidas nas obras.

AVANÇO

As estradas vicinais do Oeste da Bahia somam sete mil quilômetros, dos quais, mais de três mil já foram recuperados e passaram por manutenções, e em 105 quilômetros foi feita a pavimentação asfáltica. Em muito breve, este número irá aumentar, com a entrega da rodovia BA 458, denominada Rodoagro (Linha da Estrondo), com 35,20 quilômetros de extensão, onde, em uma área de 143 mil hectares, os produtores colhem em torno de 550 mil toneladas de grãos e algodão. Esta rodovia já está totalmente asfaltada, e passa, agora, pelo processo de sinalização.

“O Patrulha Mecanizada foi um avanço incrível na logística regional, com benefícios não

apenas para a redução do tempo de escoamento da safra ou de recebimento dos insumos. As estradas trafegáveis reduzem, significativamente, o custo do frete, e o risco de acidentes de todos os que utilizam estas linhas, inclusive os moradores das comunidades ao redor e passantes”, afirma Luiz Carlos Bergamaschi, presidente da Abapa.

De acordo com o presidente, o projeto ilustra bem a mentalidade do agricultor do Oeste, que acredita que a iniciativa privada não deve somente esperar pelo Poder Público. “Nós entregamos soluções. Avaliamos o problema, traçamos o diagnóstico e, se formos aos governos pleitear alguma ajuda, já indicamos caminhos possíveis de serem seguidos. No caso do Patrulha Mecanizada, temos a condição privilegiada de possuímos, através do nosso instituto e fundos, recursos para a aquisição das máquinas, insumos, e contratação da mão-de-obra. Já contamos com a ajuda de algumas prefeituras e vamos continuar buscando estas parcerias. Já o Governo do Estado participa através do Prodeagro, que é uma renúncia fiscal aprovada através do Decreto número 14.500 de maio de 2013. Este fundo é gerido por um conselho

gestor composto pela Aiba, Abapa, Fundação Bahia, Secretaria de Agricultura do Estado da Bahia e Secretaria de Infraestrutura do Estado da Bahia. Entendo que nem todas as cadeias produtivas do agro no Brasil têm capacidade para investir desta forma”, disse Bergamaschi.

DESENVOLVIMENTO REGIONAL

A Prefeitura de São Desidério participou do ato simbólico de inauguração da Linha São Sebastião, e foi representada pelos secretários de Meio Ambiente (Sema) e de Infraestrutura (Seinfra).

“Gostaria de parabenizar a Abapa e a Aiba pela brilhante iniciativa do Patrulha Mecanizada. A participação dessas instituições no amparo a estas rodovias é de grande importância, pois auxilia o fluxo da economia no município, e traz mais segurança. Nós, da Seinfra, também realizamos a manutenção dessas vias, como, por exemplo, na rodovia João Barata e na Linha Verde, também em parceria com a Abapa. O município de São Desidério está aberto às parcerias produtivas em prol do desenvolvimento do município”, afirmou José Rodrigues Neto, da Seinfra.

Já Joabe Pereira de Almeida, da Sema, enfatizou os processos



de licenciamento que ocorreram em conformidade com a lei, as estruturas para contenção das águas da chuva, além dos materiais utilizados na obra. Um exemplo é o produto adotado na execução da base, que dispensa o uso de brita, cimento e outros agregados, e aumenta, substancialmente, a durabilidade da estrada. “São boas ideias que precisamos ver de perto e, quem sabe, adotar no município. Gostei muito do que vi, e fica claro que é possível conciliar meio ambiente com produção agrícola”, concluiu o secretário. Também estiveram presentes ao lançamento das obras o presidente da Aiba, Odacil Ranzi, o vice-presidente William Seiji Mizote, diretor financeiro Helio Hopp e o diretor

executivo Alan Malinski, o tesoureiro e o diretor executivo da Abapa, respectivamente, Vitor Horita, e Lidervan Moraes.

“O Patrulha Mecanizada é um dos programas de infraestrutura mais importantes para a nossa região. Com estradas vicinais bem cuidadas e rodovias agrícolas pavimentadas, os grãos e a fibra produzidos no oeste baiano, ganham competitividade, fazendo com que a atividade rural amplie seu potencial de geração de emprego, renda e desenvolvimento. A construção da rodovia São Sebastião é um claro exemplo da força dos produtores, representados pela Aiba e a Abapa, com o apoio do governo da Bahia, por meio do Prodeagro”, Odacil Ranzi, presidente da Aiba.



Curso completo e gratuito para operadores de caldeiras nas Unidades de Beneficiamento de Algodão

Tão comuns como as painéis de pressão para uma casa são as caldeiras para a indústria. Elas estão em cena desde a Revolução Industrial e, muitas, apesar de toda a evolução tecnológica, guardam ainda o mesmo jeitão das primeiras, já que o princípio básico – produzir vapor a partir da energia térmica – continua o mesmo. Nas unidades de beneficiamento de algodão, as caldeiras entram na gestão da umidade da fibra, seja retirando ou repondo água, conforme a etapa do beneficiamento. A comparação com a panela de pressão não foi à toa. Ambas são funcionais, geram vapor sob pressão, e precisam ser muito bem cuidadas para evitar riscos de explosão. Para operar caldeiras nas algodozeiras é preciso, no mínimo, Ensino Médio, além de um curso de formação de 100 horas, sendo 40 em Segurança do Trabalho e 60 horas de estágio supervisio-

nado. Mas entre a exigência legal e a oferta de mão-de-obra capacitada há um déficit, que a Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa) está trabalhando para sanar.

“O primeiro passo é a formação básica dos operadores, muitos dos quais não possuem o Ensino Médio. Estamos ajudando a resolver este problema, através do nosso Centro de Treinamento, com ações que busquem eliminar o analfabetismo funcional, através da EJA (Educação de Jovens e Adultos), em parceria com o SESI. Resolver a falta do curso específico está entre as nossas prioridades, e é o que estamos fazendo ao implantar, numa versão completa on-line e presencial da capacitação. Tudo isso, gratuitamente, para a algodozeira e para o operador”, explica o presidente da Abapa, Luiz Carlos Bergamaschi.

O curso iniciou em junho, e seguirá pelas próximas semanas,



uma para cada módulo. De acordo com Alexandre Leite, da empresa Brasil Seg, que está conduzindo a capacitação, as 40 horas teóricas já foram cumpridas e, nas próximas cinco semanas, ocorre o estágio supervisionado, com dois encontros semanais nas algodozeiras que aderiram, conduzidos por um engenheiro mecânico. “A capacitação foi formulada para atender a todas as exigências da Norma Regulamentadora número 13, do Ministério da Economia, relativas à teoria e à prática”, explica Leite.

O Grupo Franciosi está participando do treinamento. “Nos últimos anos, a empresa vem passando por grandes transformações em qualidade de gestão, e buscar a qualificação adequada para os operadores de caldeira está em linha com tudo isso. Pensar grande é uma característica da família e, para obter os resultados esperados, é preciso pessoas capacitadas”, diz o gerente de algodozeira Adriano Lodi Morais.

Mais informações: (77) 3639-6832/ ct9@abapa.com.br



Fundesis inicia comemoração dos 15 anos

Para comemorar os 15 anos do Fundesis, que será em 28 de novembro, os colaboradores da Aiba vestiram a camisa deste importante projeto, que trabalha ao lado de diversos projetos sociais, as blusas foram doadas pela Aba-



Juventude, esporte e cidadania

Muita alegria e emoção durante a entrega de material esportivo para os jovens do bairro Tropical Ville, em Luís Eduardo Magalhães,



pa, e lembram a importância e a qualidade do algodão produzido na nossa região. As camisas serão distribuídas nas organizações beneficiadas pelo Fundo e traz na logo a importância do produtor rural que semeia a transformação no oeste baiano. Este é o primeiro dos muitos momentos para lembrar esta data tão importante. Parabéns, Fundesis! São 15 anos de desenvolvimento e mudanças na vida de mais de 200 mil beneficiados em 16 municípios da região.

Flona em debate



A equipe da Aiba, sob a coordenação do presidente Odacil Ranzi, se reuniu com o deputado federal Carlos Tito (Avante), na sede da entidade agrícola, dia 29 de junho, com o objetivo de avançar na articulação que visa solucionar a problemática da Flona de Cristópolis. A questão envolvendo a área definida como Floresta Nacional

de Cristópolis, mas que se localiza no município de Baianópolis, tem causado uma série de transtornos para os produtores rurais da comunidade de Cascuzeiro. O parlamentar se comprometeu a proceder com os trâmites necessários, em Brasília, para garantir aos agricultores a devida segurança jurídica..

Produção e segurança no campo



Segurança, energia e conectividade no campo foram os temas discutidos na reunião realizada no dia 30 de junho, entre o presidente da Aiba, Odacil Ranzi, o diretor-executivo da Abapa, Lidervan Morais, o coordenador da Operação Safra, Luiz Stahlke, representantes da Polícia Militar e o presidente da Câmara de Vereadores de Luís

Eduardo Magalhães, Fernando Fernandes, na sede do poder legislativo da capital baiana do agronegócio. Os participantes consideram a necessidade de melhorias em relação aos assuntos supracitados, de modo que possam contribuir para a continuidade dos avanços na produção agropecuária e na manutenção da paz no campo.



Para entender como o oeste da Bahia passou a ser o maior polo de produção de grãos do norte-nordeste do Brasil, é necessário fazermos uma rápida passagem pela trajetória dos agricultores e parceiros que trabalharam incansavelmente para viabilizar a região. Alguns fatores foram fundamentais: a união dos produtores, a implementação de tecnologias químicas, biológicas, mecânicas e eletrônicas; a grande disponibilidade de água; vastas e planas extensões de terras; e o fator climático, com duas temporadas - seca e inverno - bem definidas.

A história que será contada, a seguir, começa na década de 1970, quando o presidente dos Estados Unidos, Richard Nixon, motivado pela preocupação com o abastecimento do mercado interno daquele país, decidiu suspender a exportação de grãos. A decisão afetou drasticamente a economia japonesa, que tinha os norte-americanos como principais parceiros, de onde importavam cereais e oleaginosas. Com isto, o governo do Japão passou a buscar outros países que tivessem terras agricultáveis, para

suprir suas demandas.

Com o aval do Governo Federal, os japoneses, por meio de cooperativas e bancos, financiaram o Programa de Desenvolvimento do Cerrado (Prodecer), concedendo incentivos e crédito rural para promover a agricultura neste bioma. O oeste baiano entrou na segunda fase do programa, atraindo agricultores do sul do Brasil, que, ao chegarem, encontraram muitos desafios. Não havia infraestrutura nas vias de ligação das propriedades com as cidades, que na época eram pequenas. Água para o abastecimento das propriedades, energia, estradas e telecomunicações, apesar de essenciais, não davam qualquer sinal de quando passariam a existir. Começava, então, uma grande aventura, que teve um número significativo de vencedores, mas muitos ficaram pelo caminho.

Do ponto de vista agrônomo, os recém-chegados encontraram um solo pobre em nutrientes, contaminado com alto teor de alumínio e acidez marcante, em outras palavras, inviável para uma agricultura de alto rendimento. A soma dos ele-



mentos 'manejo e sementes', que tinha sucesso no sul, precisava ser adequada à nova realidade. Os primeiros melhoramentos, por meio da aplicação de gesso e calcário, permitiram atingir a produtividade média de 15 a 20 sacas de soja por hectare. Além desse grão, havia uma forte aposta na rizicultura, começando o processo de rotação, em que o arroz sucedia a soja, produzindo uma segunda safra a cada ano.

Sob demanda dos produtores, um passo fundamental foi dado pela Embrapa, com a instalação de um laboratório e campos experimentais, no município de Barreiras. A partir dali, pesquisadores, entidades e produtores passaram a trabalhar em conjunto, para desenvolver novas cultivares adaptadas de soja que pudessem se desenvolver mesmo em solos menos favoráveis, em situação de estresse hídrico e ataque de pragas.

Nos anos 1990 a média de produtividade subiu para 30 sacas e, em 2003 alcançou a marca de 45 sacas/ha (já sob a influência do plantio direto, que começou a abranger áreas mais significativas a partir de 2000). Em 2014, houve um novo salto de produtividade, batendo a média de 60 sacas/ha, que permaneceu até 2019. Em 2020 a região surpreendeu o País, conquistando, para o estado

da Bahia, o título de campeão nacional de produtividade de soja, com 62 sacas por hectare.

O crescimento exponencial da produtividade se deve à adoção de diversas estratégias, também, no campo agrônomo: o plantio direto, em que a cobertura vegetal é mantida no solo após a colheita, para proteger a microfauna, preservar a umidade e enriquecer o terreno com nutrientes; ILP (Integração Lavoura Pecuária), onde se estabelece a integração da produção agrícola e a criação de animais; mix de plantas de cobertura, que combina espécies ricas em nutrientes para o solo; e as combinações de biológicos que induzem o enraizamento, proporcionando maior disponibilidade de água e nutrientes, favorecendo o aumento da produtividade dos grãos.

Os pontos acima citados foram de suma importância para viabilizar a produção, dando ao agricultor a condição de produzir mais, na mesma área. Mas há outro aspecto que está intimamente ligado a essa pujança regional: a mecanização agrícola. Vale salientar que as potentes máquinas, de grande porte, guiadas por instrumentos via satélite, com suporte 4G, representam apenas o pelotão de frente, de um extenso grupo de tecnologias que estão inseridas no agrone-



gócio. Aeronaves (com destaque para os drones), dispositivos eletrônicos, sensores, data centers e laboratórios compõem esse universo cada vez mais tecnológico, que amplia o controle das atividades no campo, reduzindo o desperdício e promovendo a eficiência do uso dos recursos naturais e materiais.

O capítulo mais recente desta jornada, ocorreu na safra 2020/2021, quando, mais uma vez, o oeste baiano ficou com o título de maior produtividade média de soja do País: 67 sacas/ha, cultivadas em uma área de 1,7 milhão de hectares, gerando volume total de 6.834.000 toneladas da oleaginosa. Nesse cenário, os números do algodão e do milho também têm sido muito expressi-

vos. As estimativas, para a última safra, são de 1.280.030 toneladas da fibra, com média de 318 arrobas por hectare, e 1.836.000 do cereal, que tem média de 180 sacas produzidas por hectare.

O resultado de todo esse processo vivido nas últimas décadas, é o aumento da relevância do setor agrícola para a economia baiana. Em 2020, o oeste da Bahia deu enorme contribuição para que o agronegócio pudesse chegar à taxa de 24,4% de participação no Produto Interno Bruto (PIB) do estado.

Esta porção de terras, que tem nove municípios entre os mais produtivos do País e faz parte do MATOPIBA (que compreende os estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia), foi palco de muitas transformações, com impactos socioeconômicos positivos, ao longo do tempo. Sendo assim, fica o exemplo de garra, resiliência e coragem dos pesquisadores, entidades representativas do setor, como Aiba e Abapa, e, principalmente, dos produtores rurais, que acreditaram ser possível desenvolver soluções para a segurança alimentar do Brasil e do mundo em uma região tão complexa para a produção, como é o cerrado baiano. Enxergamos um futuro próximo marcado pela evolução tecnológica contínua, incrementando a produtividade e fortalecendo, cada vez mais, a relação entre produzir e preservar.



Governo esclarece, em parecer técnico, dúvidas da Aiba e da Abapa sobre o novo ICMS do milho

Após o governo da Bahia publicar, no Diário Oficial do Estado, em 06 de julho, o decreto nº 20.578, que equalizou o ICMS para as operações interestaduais de milho, em relação a estados vizinhos, reduzindo a carga tributária para 2%, foi enviado um ofício, pela Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba) e a Associação Baiana de Produtores de Algodão (Abapa) à Secretaria Estadual da Fazenda (Sefaz), com o objetivo de ter as dúvidas dos produtores sanadas. As entidades fizeram questionamentos, ao órgão fiscal, sobre a aplicação das novas regras, a base de cálculo da operação, o imposto a ser destacado na Nota Fiscal eletrônica, questões acerca do valor do imposto a ser recolhido e o direito do destinatário ao crédito – Destacado ou ao Recolhido.

“Nossas dúvidas foram sanadas. Agora, estamos compartilhando o parecer do governo estadual, para orientar os empreendimentos rurais em relação às operações interestaduais de milho. Vale lembrar que,



essa medida chega em um bom momento e deve aumentar a competitividade desse cereal na próxima safra”, comemora Odacil Ranzi, presidente da Aiba.

SAIBA MAIS SOBRE A EQUALIZAÇÃO DO ICMS DO MILHO

Em 06 de julho, o governo do Estado da Bahia publicou no Diário Oficial, a alteração do decreto nº 13.780 de março de 2012, que regulamenta o Imposto sobre Operações Relativas à Circulação

de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicações – ICMS.

No novo decreto nº 20.578 o governador Rui Costa, atendeu uma demanda que há anos os produtores rurais do oeste baiano lutavam, em conjunto, visando a maior competitividade dos produtos agrícolas, e equalizou o ICMS para as operações interestaduais de milho, baixando a alíquota de 12 para 2%.

A medida solicitada pelos produtores rurais do oeste baiano, foi debatida inúmeras vezes com a Sefaz e Seagri, e era baseada em taxas de estados vizinhos, como Maranhão, Piauí e Sergipe, que já praticavam a cobrança no valor de 2%, fator que tornava a produção baiana secundária na preferência dos compradores deste cereal.

Os agricultores oestinos chegaram a enviar várias cartas e solicitações, mostrando ao Governo do Estado que o milho produzido nessa região, representa

66% de todo o cereal produzido na Bahia e tem potencial para abastecer tanto as granjas de aves e suínos, como a indústria alimentícia do Nordeste do país, além de ser uma das principais fontes de alimento humano e animal. Apenas o oeste da Bahia plantou em 2021 cerca de 170 mil hectares do grão, gerando uma produção de 1,8 milhão de toneladas, com produtividade média de 180 sacas por hectare.

Segundo o presidente da Aiba, Odacil Ranzi, esta foi uma das pautas debatidas no último encontro com o governador, realizado em Salvador no mês junho, onde havia um compromisso para dar prioridade ao tema. “A equalização do ICMS é uma conquista que traz grande satisfação para nós que representamos a classe agrícola, pois são quase 10 anos que nossas associações vêm trabalhando na causa, em busca de maior competitividade e menos impostos para os grãos produzidos no oeste baiano”, disse.



Aiba apresenta agricultura do oeste baiano em visita de comissão Africana



A diretoria da Aiba, participou de duas reuniões, no dia 06 de julho, em que foram debatidos assuntos relevantes para a região e para Gâmbia, um país localizado no oeste africano. A comissão africana veio ao oeste baiano em busca de conhecimento nas áreas de tecnologia agrícola e trabalho social, para aplicar em áreas ribeirinhas da África.

Por meio da apresentação de vídeos institucionais, o presidente da Aiba fez uma ampla abordagem sobre a agricultura que é praticada na região oeste da Bahia, destacando os investimentos dos produtores rurais em diversas frentes, como o trabalho realizado na infraestrutura das áreas produtivas, na proteção e conservação ambiental e no apoio às entidades que atuam em defesa das pessoas em condição de vulnerabilidade social.

Diallo Sokona Badji Simaga, CEO da empresa Agroenergy Gambia, pretende implantar, em seu país natal, parte das estratégias e tecnologias que tem dado certo no Brasil. “Quando falo aos empresários do meu país sobre o que é feito na agricultura brasileira, eles não acreditam. Foi preciso trazer alguns deles até aqui, para que pudessem ver de perto como funciona. Assim eles têm a certeza

de tudo que podemos fazer na Gâmbia. Temos muitas riquezas, mas faltam pessoas que saibam investir da maneira correta, com capacitação e coragem, como presenciamos nestas visitas que fizemos”, afirmou.

Odacil Ranzi crê que a chave para o crescimento está nos investimentos que devem ser destinados ao setor produtivo. “Nosso exemplo de desenvolvimento deve ser levado para quem precisa. O que essa comissão de representantes da Gâmbia faz hoje aqui, é o que fizemos na década de 1980, quando fomos buscar conhecimentos e tecnologias para melhorar a nossa produção”, disse. “Esse é o melhor caminho para o progresso

“Quando falo aos empresários do meu país sobre o que é feito na agricultura brasileira, eles não acreditam. Foi preciso trazer alguns deles até aqui, para que pudessem ver de perto como funciona. Assim eles têm a certeza de tudo que podemos fazer na Gâmbia”

Diallo Sokona Badji Simaga
CEO da Agroenergy Gambia

econômico, que, conseqüentemente, vai contribuir para o bem-estar social naquele país”, concluiu.

DEBATE SOBRE FIOLE

Em outra reunião, com a representante da empresa Lead Consultores, Eliete Ferreira, o foco

foi sobre o projeto do trecho 8 da Ferrovia Oeste Leste (Fiol). O diálogo girou em torno do andamento da fase de estudo do trajeto da ferrovia que ligará o oeste baiano à ferrovia Norte Sul. Esta é uma das principais vias férreas do País, que pode se converter na espinha dorsal do sistema ferroviário nacional.



Preparação para o Hackathon Aiba Lab abordou agricultura sustentável e alta produtividade



A programação do Hackathon Aiba Lab tem sido realizada desde 07 de julho, quando começaram as transmissões que tem como objetivo preparar os participantes para o início da competição. Na primeira delas, foi feito o lançamento do programa, quando o indicado ao prêmio Nobel da paz 2021, Alysson Paolinelli, trouxe uma aula online sobre sustentabilidade.

A palestra do engenheiro agrônomo e ex-ministro da agricultura, foi um dos pontos altos do webinar, realizado pela Associação dos Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), no início do mês de julho. O evento foi transmitido, ao vivo, pelo canal oficial da Aiba no YouTube e contou também com a participação do CEO da Cyklo Agritech, Pompeo Scola, e do vice-presidente da Federação Brasileira do Sistema Plantio Direto, da Bahia (FEBRAPDP), Luiz Antonio Pradella.

Alysson Paolinelli foi indicado ao Prêmio pela contribuição e dedicação à agricultura tropical, segurança alimentar e sustentabilidade que as novas tecnologias trouxeram à produção de grãos no cerrado brasileiro. Ele trouxe como tema da palestra: “A transformação no campo:

Como chegamos até aqui?”, em que ele destacou o potencial do oeste baiano, para a produção de alimentos. “Eu acredito muito na região oeste da Bahia. Vocês são privilegiados e têm dois fatores fundamentais, o calor e a luz. Além disso, tem também um aquífero que é sensacional, o Aquífero Uruçuia. Vocês precisam estudar bem essas condições, e sei que vocês estão cuidando, e mostrar que elas podem ser melhoradas e conduzidas pela mão do homem”, disse Paolinelli.

O indicado ao prêmio Nobel da Paz se colocou à disposição para ajudar no melhoramento da agricultura oestina. “Eu conheço o problema de vocês, e quero esmiuçar do lado dos produtores rurais, não como governo, que não sou mais, mas como companheiro, para ajudar a corrigir essas distorções que ainda existem, seja no campo jurídico, técnico ou administrativo, quero que contem conosco. Aproveite para parabenizar e agradecer aos agricultores baianos pelo que fazem nessa região privilegiada”, enfatizou.

A importância da inovação tecnológica conduzida no campo, foi reiterada na fala de Pompeo Scola, que apresentou soluções para diferentes atividades conduzidas no meio rural. Luiz Anto-

nio Pradella, por sua vez, destacou que a adoção de boas práticas agrícolas tem ajudado no ganho da produção e da produtividade do oeste baiano ao longo dos anos, que hoje é exemplo para diferentes regiões do mundo.

SEQUÊNCIA DE IMERSÕES DO HACKATHON

A programação do Hackathon elaborou uma sequência de três imersões, para preparar o público que vai participar da competição. A primeira, realizada em 13 de julho, contou com os pesquisadores Marie Bartz, do Centro de Ciências Aplicadas à Agricultura Biológica de Portugal, Sérgio Abud, da Embrapa Cerrados, e Everardo Mantovani, da Universidade Federal de Viçosa (UFV) e Presidente da Associação Brasileira de Irrigação e Drenagem (Abid). A transmissão teve como tema “Produtividade e Manejo Sustentável, com ênfase no uso e manejo do solo, da água e no controle de doenças e pragas”.

Marie Bartz, que traz na identidade o sobrenome do pai, Herbert Bartz, pioneiro do Sistema Plantio Direto no Brasil, falou sobre os pilares desse modo de manejo do solo. “No Sistema Plantio Direto, quando

um desses três princípios é quebrado, os problemas começam a se apresentar. É preciso que o revolvimento do solo seja mínimo, com cobertura permanente, além da rotação e diversificação de culturas. Isso é o que rege esse sistema de plantio”, explica. “Se você faz revolvimento do solo, acaba tendo queima de carbono e emissão de gases. Se não tem cobertura permanente, você pode ter problema de compactação e danos à biodiversidade. Sem a rotação e a diversificação de culturas, não vai alimentar o solo, é aí que surgem as pragas e doenças”, finaliza.

Em seguida, Sérgio Abud fez uma abordagem sobre “Gestão e manejo da soja, com foco na necessidade do controle de pragas e doenças”. O pesquisador tem profundos conhecimentos sobre a região, onde atua desde a instalação do laboratório e dos campos experimentais da Embrapa, nos anos 1980, que deram início à adaptação de plantas de soja ao oeste baiano. Para completar a série de apresentações, Everardo Mantovani discorreu sobre “Irrigação, eficiência hídrica, sustentabilidade e cases de startups”. Desde 2018 ele coordena um amplo estudo sobre o potencial hídrico do oeste

da Bahia, ao lado de entidades e instituições de pesquisa. Ao final, participantes de 16 cidades enviaram perguntas que foram respondidas pelos palestrantes em uma mesa redonda.

O segundo webinar, realizado no dia 15 de julho, apresentou debate sobre “Produtividade e manejo sustentável”, com ênfase no trabalho agrônomo voltado para a qualificação do solo, plantio e práticas conservacionistas.

O primeiro a ministrar palestra foi o professor e coordenador de agronomia do Centro Universitário São Francisco de Barreiras (Unifasb), Dr. Jorge da Silva Júnior, que fez um panorama da agricultura na região, ressaltando os fatores que tem contribuído para as altas produtividades de soja, milho e algodão registradas na Bahia.

Marcos Heil Costa, Ph.D. em Climatologia pela Universidade de Wisconsin-Madison e professor titular da Universidade Federal de Viçosa (UFV), tratou dos desafios para a implementação das práticas conservacionistas. “A gente tem um excelente potencial agrícola, capacidade de fornecer alimentos e prover segurança alimentar para o mundo inteiro, mas nunca vou concordar que destruam nosso País para alcançar qualquer objetivo. Por isso devemos apostar nas práticas conservacionistas como forma de resolver o problema sem trazer grandes prejuízos ambientais”, refletiu o docente, que também é membro do Painel Intergovernamental de

Mudanças Climáticas (IPCC).

Houve, ainda, a abordagem, feita pelo engenheiro agrônomo Fábio Luiz Marques Ribeiro, gerente de soluções integradas da Agrosul, sobre a agricultura de precisão, que busca, por meio de aparatos tecnológicos, e maquinário cada vez mais moderno, reduzir os impactos ambientais na preparação da área, no plantio e na colheita.

O terceiro e último encontro online de preparação, foi realizado em 21 de julho, com o tema: “Incentivo e inclusão financeira dos produtores em mecanismos que contribuam para a sustentabilidade”. A transmissão teve um total de quatro painéis, com temáticas diferentes.

No painel propriedade rural, a gerente comercial da Fazenda Zuttion, Carol Zuttion falou sobre os “Desafios e barreiras para o produtor, quanto aos mecanismos financeiros”. No Painel tecnologia, a doutora em química pela UFRJ, Monica Vianna, falou sobre os “Desafios e a realidade das startups de agronegócio”, com base no estudo de caso da SØLLYTCH, startup de rastreabilidade e Compliance Ambiental. Em seguida, o painel inovação trouxe o tema: “fintechs e cases de startups” com Klaus Kaiser Apolinário, líder de produtos de inovação da InovaBra.

Para finalizar, o gerente de sustentabilidade da Abiove, Bernardo Pires, discorreu sobre “Gestão da propriedade rural, mecanismo de incentivo e prâ-



Produtividade e manejo sustentável: Manejo de solo/Plantio/Práticas conservacionistas pragas

ticas dos participantes”. O dirigente, que conduz um conjunto de ações sustentáveis, por meio do Programa Soja Plus, indicou os caminhos para que o produtor possa tornar seu empreendimento rural eficiente dos pontos de vista social, ambiental e econômico.

SOBRE O PROGRAMA AIBA LAB

O Aiba Lab é um programa de inovação que busca atrair e desenvolver empreendedores, a fim de que usem a tecnologia para criar soluções acessíveis, sustentáveis e adaptadas à realidade da cadeia da soja no oeste da Bahia. O programa surgiu como resultado da parceria entre a Aiba e o Centro Integrado de Manufatura e Tecnologia (Senai Cimatec), com o apoio do Land Innovation Fund (LIF).

Carlos Quintela, diretor do LIF, ressaltou a importância destes trabalhos em uma região que representa tanto para a agricultura mundial. “Reconhecemos o potencial do oeste da Bahia para o agronegócio e o esforço dos produtores locais para alinhar a produção de algumas das principais commodities brasileiras às demandas internacionais de preservação e restauração do bioma. Por isso, unimos esforços, múltiplos atores e investimentos em um projeto de inovação capaz de gerar impacto positivo na cadeia produtiva da soja na região”, concluiu.

O presidente da Aiba, Odacil

Ranzi, destacou a importância dos diversos projetos na área de sustentabilidade socioambiental e econômica. “Essas parcerias vêm para reforçar que o produtor rural da região oeste da Bahia é parte fundamental para o sucesso das iniciativas de sustentabilidade, porque já conhecem a realidade do campo, além de já estarem engajados com a produção sustentável por meio da inserção de tecnologias e boas práticas de manejo”, concluiu.

PREMIAÇÃO

Além do conteúdo, outro ponto que chamou a atenção do público foi a premiação que será dada às equipes vencedoras do Hackathon: 9 mil reais em cheques, cinco notebooks, um dia de campo para conhecer a rotina de uma fazenda na região oeste da Bahia.

COMPETIÇÃO

A programação da competição começou em 26 de julho e deve se estender até 22 de outubro. “Nesta etapa, serão três fases: modelagem da solução, prototipação e pitch e pré-aceitação”. Informa Wilson Alves, gerente de empreendedorismo e inovação do Senai Cimatec. Outras informações podem ser encontradas no site aibalab.org.br ou nas redes sociais das instituições envolvidas no projeto.

Assista a programação de preparação para o Hackathon, no canal da Aiba, no YouTube!



HACKATHON

aibaLAB

Alysson Paolinelli
Bernardo Pires
Carolina Zuttion
Everardo Mantovani

Fábio Ribeiro
Jorge da Silva Jr
Klaus Kaiser

Luiz Pradella
Marcos Heil
Maria Bartz

Monica Viana
Pompeo Scola
Sérgio Abud

13 GRANDES NOMES

4 WEBINARS

+ 8 horas de CONTEÚDO ONLINE

disponível no  /aibaoficial

14 SUPER PRÊMIOS

Mais informações no site
www.aibalab.org.br



Realização

Sistema FIEG



Apoio



Parceiros



Patrocínio

